



SUMÁRIO

“APRENDI QUE DESENHAR PODE SER DIFERENTE” O DESENHO E SUAS POSSIBILIDADES NA INFÂNCIA	3
A AUTORIA NOS VIDEOCLIPES DE MICHEL GONDRY DE 1987 ATÉ 2003	4
A FIGURA HUMANA NO DESENHO INFANTIL: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS.....	5
Aprendendo com as diferenças étnicas	6
Arte Postal	7
Arte Postal - A comunicação através da arte postal entre participantes do PIBID de Artes Visuais	8
ARTE/EDUCAÇÃO: VIVENCIANDO E CRIANDO COM TINTAS NATURAIS NO PROJETO PIBID ARTES VISUAIS	9
Atividade teatral como forma de envelhecer com qualidade, lucidez e criatividade.....	10
Autorretrato	11
Centro de Documentação Eletrônica	12
Criação de um documentário: uma colagem da realidade.....	13
DE MIM MESMO	14
DIVISOR DE ÁGUAS - UM (DES)CONTRO ENTRE DUAS VERTENTES	15
Expressões gráficas, desenho e escultura a partir da obra de Willian Kentridge	16
Imagens e poemas entre silêncios e ruídos	17
Imagens embaçadas: Interfaces e narrativas entre a pintura e a fotografia.....	18
Instalação e Espaço: a repetição e a descontextualização de objetos do cotidiano em uma produção artística.....	19
O PROCESSO DE PESQUISA DENTRO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO.....	20
OFICINA MÚSICA, SOM E MOVIMENTO: AVALIAÇÃO CONTÍNUA MOSTRA RESULTADOS EM 2013.....	21
Os desconhecidos (não)lugares: Uma captura fotográfica de vazios urbanos	22
Pintura e Fotografia: apropriação de imagens.....	23
RELEITURAS: OBRAS DO ARTISTA ARCIMBOLDO TRANSFORMADAS EM SENSAÇÕES PICTÓRICAS E MUSICAIS	24



Feira de Iniciação Científica



REPETIÇÕES E ACÚMULOS: INTERVENÇÕES GRÁFICAS NO ESPAÇO TRIDIMENSIONAL 25
Xilogravura: Possibilidades do ensino da arte na educação de surdos..... 26



“APRENDI QUE DESENHAR PODE SER DIFERENTE” O DESENHO E SUAS POSSIBILIDADES NA INFÂNCIA

Simone Campos Pereira¹; Caroline Bertani da Silva²

O presente estudo teve por objetivo compreender a importância do desenho na infância e quais as possibilidades que esta prática pode oferecer para a criança, trazendo reflexões a respeito do desenho estereotipado. Trata-se de um estudo que envolve a pesquisa qualitativa e pesquisa-ação, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas estruturadas realizadas com professores de 2º anos de escolas municipais de Novo Hamburgo e meus alunos da URAS Monteiro Lobato, com objetivo de estudar as relações das entrevistadas com os desenhos realizados no decorrer da pesquisa, analisando a necessidade de trabalhar o desenho em sala de aula, tanto quanto repensar o desenho estereotipado, dando ênfase para atividades em que a criança possa se expressar através dessa linguagem e aprender em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, o trabalho inicia fazendo um breve estudo conceitual do desenho; na sequência trazem-se apontamentos sobre a importância do desenho na vida das crianças e o estereótipo que ainda está imposto e implicado em nosso meio. Depois se levantam questionamentos acerca de como este processo é desenvolvido em sala de aula e como professores e alunos veem esta realidade. Optou-se por uma relação com o desenho da casa, sua simbologia, seus significados, refletindo sobre a importância desta representação na vida da criança. A revisão bibliográfica pautou-se em autores que abordam os temas pesquisados, como Costa (2007), Cox (2007), Cunha (2012), Derdyk (1990, 1994, 2007), Ferraz (1992), Jalverberg (2008), Meredieu (1974), Moreira (2009), Piaget (1978) e Vygotsky (1989). Através do trabalho, percebe-se a importância do desenho na vida infantil e o quanto é possível para as crianças criarem seus desenhos indo além dos estereótipos, com novas formas de representação. Percebeu-se que essa prática pode beneficiar aos professores novos olhares sobre as possibilidades do desenho, contribuindo para que alunos e crianças envolvidas possam tornar-se autônomas, observadoras e criativas. (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Estereótipo. Desenho Infantil. Infância

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sp_rs@hotmail.com e carolines@feevale.br)



A AUTORIA NOS VIDEOCLIPES DE MICHEL GONDRY DE 1987 ATÉ 2003

Sheisa Amaral da Cunha Bittencourt¹; Alan Santos Bittencourt¹; Sérgio Dias Branco²

O presente estudo se propõe a verificar a abordagem autoral nos videoclipes do realizador francês Michel Gondry. Como metodologia será realizada uma revisão dos vinte e sete videoclipes realizados pelo autor entre os anos de 1987 até 2003 encontrados no DVD publicado pela Palm Pictures no ano de (2003) que se apresenta como um apanhado dos trabalhos mais significantes de Gondry. Será feita uma comparação entre seus trabalhos na busca de encontrar pontos em comum e assim encontrar traços da sua autoria. Este trabalho se justifica pela importância dos videoclipes como uma crescente forma de arte da cultura de massa. Logo, procurar entender o trabalho de um dos autores mais reconhecidos nesta área se torna imperativo para entender a relação de videoclipes com outras formas de mídia, outros realizadores e com o público em geral. Para tanto vamos buscar referências sobre cinema de autor baseado em autores como Bordwell (2002) e François Truffaut (1954) para que dessa forma se encontre articulações teóricas no sentido de verificar a autoria nos videoclipes do autor em questão. (UNIVERSIDADE DE COIMBRA; CNPQ)

Palavras-chave: VIDEOCLIFE. MICHEL GONDRY. AUTORIA. CINEMA. CINEMA DE AUTOR

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0068159@feevale.br e sdiasbranco@fl.uc.pt)



A FIGURA HUMANA NO DESENHO INFANTIL: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS

Taciana Luzia Marques¹; Caroline Bertani da Silva²

TÍTULO: A FIGURA HUMANA NO DESENHO INFANTIL: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPO

O presente trabalho é sobre o ensino de desenho para crianças, abordando, particularmente, o desenho da figura humana, com um viés sobre o desenho estereotipado e questões relativas ao fato de as crianças, muitas vezes, deixarem de desenhar por volta dos 8, 10 anos de idade. Apresento resultados obtidos nos encontros ministrados como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Artes Visuais, realizadas através do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - subprojeto Artes Visuais, na Escola Municipal Arnaldo Grin, em Novo Hamburgo. O PIBID, programa vinculado a CAPES, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na sua formação e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID FEEVALE iniciou em setembro de 2010 em quatro escolas da rede municipal de Novo Hamburgo. Dentre os objetivos propostos, o subprojeto Artes Visuais, busca promover a arte nas escolas, em suas diferentes linguagens, suportes, meios e procedimentos, possibilitando o desenvolvimento de processos criativos, como forma de conhecimento de si e do outro e como forma de expressão, através de oficinas teórico-práticas de criação. Neste trabalho apresento o processo de criação desenvolvido pelo grupo de alunos que frequentou os encontros. Para o embasamento teórico foram consultados autores como Buoro, Cox, Cunha, Derdyk e Iavelberg, entre outros. As meninas e os meninos participantes do projeto ampliaram o conhecimento sobre o desenho da figura humana por meio de materiais diversificados, como carvão, nanquim a bico de pena de galinha e massinha de modelar feita por eles. Percebi que, em cada encontro ficaram envolvidos com novas descobertas e possibilidades, o que ampliou meu conhecimento e percepção em relação à arte e à educação e possibilitou a ampliação das formas de ver das crianças, ao perceberem novas formas de representação. Palavras chave: Criança. Desenho. Figura humana. Estereótipo. (FEEVALE)

Palavras-chave: Criança. Desenho. Figura humana. Estereótipo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0099942@feevale.br e carolines@feevale.br)



Aprendendo com as diferenças étnicas

Suelen da Silva Fulber¹; Alana Viegas Steigleder¹; Bruna Fernanda Noll¹; Caroline Bertani da Silva²

A pesquisa sobre Arte Indígena surgiu a partir dos momentos de planejamento no projeto PIBID. O PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, através do subprojeto Artes Visuais, atua em quatro escolas da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo, dentre elas a EMEF Francisco Xavier Kunst. A pesquisa realizada foi baseada nos PCNs sobre Diversidade Cultural - Temas Transversais e nas leis 10639/2003 e 11645/2008, que preveem a obrigatoriedade do ensino da cultura afro e indígena nas escolas. Após pesquisa sobre o tema e elaboração do projeto de trabalho, realizamos a proposta com uma turma de crianças de 8 a 12 anos, do terceiro ano da escola, de março a junho de 2013. Inicialmente foi mostrada aos alunos uma apresentação de slides contendo imagens da cultura indígena. Este momento foi muito importante, pois foi nele que percebemos que os alunos já possuíam um conhecimento básico com relação àquela cultura. Somente após este momento que foi iniciada as atividades de confecção das cestas. Terminado o primeiro trabalho, demos continuidade ao projeto trabalhando com a bijuteria (colares produzidos com massinha de modelar) e a cerâmica indígena, propostas que faziam parte das técnicas da modelagem. Antes do início do trabalho com a argila, novamente foi mostrada aos alunos uma apresentação de slides, dessa vez contendo imagens de potes e utensílios de cerâmica produzidos pelos índios. Esse momento também foi de muita conversa, pois explicamos como os potes eram feitos, para que serviam e como eram pintados, ou seja, foi pedido que eles prestassem muita atenção no grafismo indígena, pois ao final do projeto os alunos pintariam suas peças. Dentro da cerâmica, trabalhamos com as técnicas da placa e do rolo (para modelagem de pote). Ao longo de todo o projeto tivemos alunos com dificuldades para fazer alguns trabalhos, mas, com o auxílio e incentivo, todos conseguiram de forma muito satisfatória. No final do projeto pudemos perceber que o conhecimento deles em relação à cultura indígena ampliou muito e que a cada aula eles se sentiam mais realizados com os trabalhos que produziam. (FEEVALE)

Palavras-chave: Arte indígena. Cerâmica. Pibid Feevale.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (suelenfulber.artes@gmail.com e carolines@feevale.br)



Arte Postal

Graciela de Borba Feltes Mayer¹; Caroline Bertani da Silva²; Silvana Maranzana da Silva²; Andrea Regina Pavani²

O presente trabalho, intitulado O Desenho Animado e o Diálogo através da Arte Postal, tem por objetivo ampliar o conhecimento em relação às manifestações da arte contemporânea e promover o intercâmbio entre alunos das escolas participantes do PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, através da arte postal, explorando alguns procedimentos do desenho animado e a forma do uso de correspondência via correios. A pesquisa realizou-se junto ao estágio supervisionado em ensino da arte e envolveu alunos participantes do PIBID Artes Visuais da EMEF Eugênio Nelson Ritzel e da EMEF Arnaldo Grin, situadas na cidade de Novo Hamburgo/RS, efetuando o diálogo entre elas através da Arte Postal. O estágio ocorreu nos meses de março a julho de 2013, com alunos entre 10 e 15 anos do contra turno e alunos do turno regular e partiu de uma sondagem para conhecimento da realidade da escola e do que os alunos já conheciam em relação ao desenho animado e à Arte Postal. No decorrer do projeto, desenvolveu-se propostas de apreciação e leitura de imagens de trabalhos de artistas que possuem produção em arte postal além de proposições práticas de criação de postais com o tema desenho animado. As referências utilizadas foram sites de pesquisas relacionado ao tema, blog do projeto circular da Universidade Feevale, entre outros. Como culminância do projeto, os alunos das duas escolas trocaram os postais produzidos, a partir de postagem via Correios. Percebeu-se que a proposta ampliou o conhecimento não apenas dos grupos em relação à arte contemporânea e à presença do desenho no cotidiano, mas também das bolsistas, por oportunizar a experiência de um planejamento coletivo e a vivência da pesquisa como processo educativo. (UNIVERSIDADE FEEVALE; PIBID)

Palavras-chave: Arte postal.PIBID.Desenho animado.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (graciela feltes@yahoo.com.br e carolines@feevale.br)



Arte Postal - A comunicação através da arte postal entre participantes do PIBID de Artes Visuais

Cláudia Helena Silva Brentano¹; Caroline Bertani da Silva²; Silvana Maranzana da Silva²; Simone Beatriz Verona da Silva²

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID FEEVALE iniciou em setembro de 2010 em quatro escolas da rede municipal de Novo Hamburgo, entre elas, a EMEF Arnaldo Grin. Dentre os objetivos propostos, o subprojeto Artes Visuais busca promover a arte nas escolas, em suas diferentes linguagens, suportes, meios e procedimentos, possibilitando o desenvolvimento de processos criativos, como forma de conhecimento de si e do outro e como forma de expressão. Este resumo foi elaborado a partir do relato da disciplina de Seminário de Pesquisa e Estágio I-2013, realizado com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental participantes do PIBID-Artes da escola Arnaldo Grin. A partir de sondagem foi desenvolvido o projeto com o tema intitulado “Arte Postal - A comunicação através da arte postal entre participantes do PIBID de Artes Visuais”. Os objetivos específicos foram ampliar o repertório visual através da arte postal produzida por artistas e coletivos de arte, expressar sua identidade através de diferentes técnicas e comunicar-se por meio de postais com escolas participantes do PIBID. As propostas envolveram leitura de imagens através de pesquisa, contendo trabalhos de alunos, artistas e coletivos de arte, como Paulo Brusky, Projeto Circular. Além de estudar a história da arte postal e seu contexto social, os alunos conheceram e experimentaram materiais, criaram postais, vivenciaram a troca de suas artes postais através de intercâmbio com outra escola participante do PIBID, realizaram registro fotográfico, entrevista em vídeo amador e uma exposição de arte. Como resultados foi perceptível o envolvimento dos participantes desde a sondagem até o coquetel da exposição de encerramento do projeto, onde exercitaram o olhar crítico e a valorização de suas produções e de seus colegas após apreciação. (UNIVERSIDADE FEEVALE; PIBID)

Palavras-chave: Arte Postal. Ensino. Comunicação. PIBID. Criança

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (klau.brentano@hotmail.com e carolines@feevale.br)



ARTE/EDUCAÇÃO: VIVENCIANDO E CRIANDO COM TINTAS NATURAIS NO PROJETO PIBID ARTES VISUAIS

Andresa Costa Reis¹; Lurdi Blauth²; Caroline Bertani da Silva²; Nara Eliete Gomes Borowski²

Resumo: O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID FEEVALE iniciou em setembro de 2010 na EMEF Adolfina J. M. Diefenthäler. Dentre os objetivos propostos, o subprojeto Artes Visuais busca promover a arte nas escolas, em suas diferentes linguagens, suportes, meios e procedimentos, possibilitando o desenvolvimento de processos criativos. Dentre os projetos desenvolvidos durante o primeiro semestre de 2013, destaca-se o de tintas naturais, desenvolvidos com alunos dos 5^{os} anos da escola. O projeto teve como objetivo desenvolver atividades e experimentações práticas com diversos materiais extraídos da natureza, como forma de ampliar as possibilidades de sensibilizar e conscientizar à preservação do meio ambiente. O estudo aborda as propostas dos PCNS sobre a temática do meio ambiente e suas possibilidades de trabalhar em sala de aula; apresenta algumas reflexões teóricas sobre a estética e o processo criativo e estudos sobre os artistas: Roberto Burle Marx, Claude Monet, Frans Krajcberg e Carlos Vergara, em especial, a artista, Maria Lucina Busato Bueno, que pesquisa as aplicações de tintas naturais. As atividades propostas foram desenvolvidas em oficinas ministradas durante o Estágio III, do curso de Artes Visuais - licenciatura, inserida no programa PIBID da Capes/MEC, na EMEF. Prof.^a Adolfina J. M. Diefenthäler. Essas propostas foram aprofundadas e contextualizadas em estudos teóricos e referenciais artísticos, resultando no Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, no qual são relatados os encontros e a conclusão dos resultados obtidos. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Tintas Naturais. Arte/Educação. Processo de criação. PIBID.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0004939@feevale.br e lurdib@feevale.br)



Atividade teatral como forma de envelhecer com qualidade, lucidez e criatividade.

Suelen da Silva Fulber¹; Pedro Otavio Oliveira¹; Angela Maria Gonzaga²

Nos últimos anos acompanhamos o crescimento da expectativa de vida. A faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais cresce em termos proporcionais em todo mundo, em 2025 o Brasil estará com a sexta população de idosos mundial. A mudança ocorrida na estrutura populacional está acarretando uma série de conseqüências sociais, para as quais devemos nos preparar. Neste contexto destacam-se o papel das instituições de ensino de nível superior, como um espaço de produção de conhecimentos catalisadores das demandas sociais emergentes. Com o propósito de pesquisar alternativas para atender a esta faixa etária, o projeto de extensão Movimento Teatral Feevale, oferece uma oficina de teatro para pessoas com mais de 60 anos, gratuita e aberta a comunidade regional, com o objetivo geral investigar e evidenciar as qualidades do processo de atividade teatral como forma de envelhecer com qualidade, lucidez e criatividade. A oficina tem caráter teórico- prático e a metodologia aborda a atividade teatral numa perspectiva ludo pedagógica proposta nos Jogos Teatrais, método que sistematiza exercícios e técnicas teatrais visando à tomada de consciência, a apropriação do espaço ocupado individualmente e socialmente por seus praticantes, e a democratização do teatro. Percebemos que a atividade teatral possibilita alargar a compreensão de mundo, permitir a troca informações e experiências e desenvolver o gosto pela arte em geral, também possibilita a percepção do papel social e familiar, buscando um viver mais criativo e feliz, com a percepção do envelhecimento como parte natural do processo de vida além de montar esquetes, interferências e peças teatrais constroem um espaço de experimentação de diferentes estilos de linguagem expressiva e promove a autonomia, a autodeterminação, a independência física e mental, a integração e a participação desta faixa etária na sociedade de forma mais efetiva, não apenas como espectador mas também como agente da mudança, pois o envelhecimento ativo é a chave para que os idosos continuem a contribuir em suas famílias, sociedades e economias. Depoimentos gravados em vídeo e relatos escritos apontam as importantes mudanças que ocorrem no cotidiano dos envolvidos. As montagens resultantes dos exercícios são apresentadas internamente na Universidade Feevale, bem como na comunidade externa: escolas da região, eventos culturais da comunidade, congressos e seminários, servindo de referência como trabalho educacional criativo e de qualidade. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Atividade teatral; Terceira idade,; Educação; Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (suelenfulber.artes@gmail.com e angelag@feevale.br)



Autorretrato

Paulo Jesus dos Santos¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

O Projeto Circular iniciou suas atividades como coletivo de arte em 2008 e em 2010 ampliou suas ações como projeto de ensino da disciplina Gravura II - Serigrafia do Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale. Desde suas primeiras ações, destacam-se as participações em exposições e convocações de arte no Brasil, Itália, Espanha, Inglaterra e Grécia, principalmente em categorias envolvendo o livro de artista e a arte postal. Com a temática do autorretrato, uma das práticas artísticas mais recorrentes na história da arte e que sempre provocou estudos detalhados, o Projeto Circular propõe em 2013 a sua 1ª Convocatória Internacional de Arte Postal. Em seu sexto ano de atuação, esta Convocatória une-se aos principais objetivos do Projeto Circular, alicerçados nas práticas de atelier da Universidade, das quais se destacam: criar espaços de interlocução entre as instituições vinculadas ao ensino da arte, entre artistas com trajetórias consolidadas e entre jovens artistas; democratizar a produção e fruição da arte, transpondo os limites do atelier; e propor incontáveis trocas de conhecimento. Desde 2008, apresenta os resultados de suas experimentações na serigrafia na Feira de Iniciação Científica da Universidade Feevale. Neste ano, buscamos apresentar o evento organizado pelo monitor da disciplina, pelos colegas e professores que participam do coletivo. (FEEVALE; UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: Serigrafia. Arte Postal. Convocatória. Autorretrato. Coletivo de Arte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (paulojesusdossantos@hotmail.com e alexandran@feevale.br)



Centro de Documentação Eletrônica

Bruna Tamiris Hilbert¹; Rosa Maria Blanca Cedillo²

O Projeto de Extensão Pinacoteca, da Universidade Feevale, está iniciando agora em 2013 um plano chamado Centro de Documentação Eletrônica direcionado a ações documentárias interdisciplinares, com o objetivo de ampliar seus objetivos de extensão e em interação social. O projeto possui como base a documentação e o arquivamento de exposições, palestras e encontros através de fotos, vídeos e textos. O recurso mais utilizado pelo Centro é a gravação digital de dados em vídeo, onde este é de fácil entendimento para as pessoas por reunir áudio e imagem em um único arquivo. Mesmo se tratando de um material didático, surge um problema: Como transforma-lo em um documentário educacional, estético e atrativo aos olhos de quem assiste? Dentro da metodologia, servir-se de recursos que possam agradar fundamentalmente o observador e não somente o criador da mídia, fazendo com que cores e sons estimulem os sentidos do espectador e também despertem curiosidade de saber o que se passa. Uma música pode ser utilizada, por exemplo, para deixar uma sensação agradável no ambiente no qual se apresenta, ou para exprimir uma emoção, mas sempre de acordo com o tema proposto pelo vídeo para que não distorça o sentido do mesmo. Conforme este método, como conclusão parcial desta pesquisa já foram criados e editados quatro vídeos pelo Centro de Documentação Eletrônica utilizando e experimentando a sonoridade: “Processos Artísticos Argumentos Provisórios”, “Sketchbooks - Cadernos de Esboço”, “Espaços do Pensamento - Sketchbooks - Diários e Cadernos de Artistas” e “Vera Junqueira - O Sentido da Vida”. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: CDE.Documentação.Eletrônica

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bruna_hilbert@hotmail.com e rosamariablanca@feevale.br)



Criação de um documentário: uma colagem da realidade.

Fabrizio Bittencourt Souza¹; Rosa Maria Blanca Cedillo²

O estudo analisa o processo de criação do documentário sobre a artista Malu Aguiar. Esse teve início durante uma atividade da qual consistia uma pesquisa de um artista do qual fosse possível o contato. A atividade foi proposta na aula da disciplina de Arte Latino Americana e Brasileira lecionada pela prof.^a Dr.^a Rosa Blanca no primeiro semestre de 2013. A ideia de fazer um documentário tornou-se um projeto pessoal e coletivo o estendendo para além da sala de aula. Então surgiu o problema de como editar as cenas sobrepondo o áudio de forma articulada, para construir um ritmo visual artístico de forma autoral, mas sem perder o nível informativo? Durante o período de 31 de maio a 3 de junho ocorreram as gravações. No primeiro dia foram captados 27 minutos e 30 segundos de vídeo (29 arquivos não coesos, a não ser pelo fato de todos serem dentro ou próximo do ateliê). No segundo dia foram obtidos 28 minutos de entrevista, 8 minutos com a artista lendo sua biografia e 1 minuto dela falando sobre o Centro Cultural no próprio local (também houveram filmagens no Centro Cultural e da caminhada até lá). No terceiro dia foram realizadas filmagens e fotografias do grupo de dança Núcleo Ximbra, da qual a artista é diretora de arte. E, no último dia, foi desenvolvida uma entrevista para gravar áudio e vídeo simultaneamente, pois até o momento tínhamos dessa forma somente a gravação no Centro Cultural e algumas pequenas cenas não propositadas. Essa entrevista durou aproximadamente 15 minutos e de todos os dias, esta foi a que teve aspecto mais formal: câmera fixa, caderno na mão e perguntas objetivas. O material de áudio obtido conseguiu abranger grande parte da trajetória da artista. As imagens obtidas, tanto do primeiro dia no ateliê quanto da caminhada até o Centro Cultural, são de importância fundamental na edição, mesmo que sem uma coerência objetiva com os arquivos de áudio. A entrevista ocorrida no último dia, além de completar as conversas que foram anteriormente registradas, também fez com que o documentário não ficasse somente com imagens totalmente desconexas de seus áudios. A edição configura-se como um recorte onde a preocupação consiste em articular a informação documental não somente com a proposta de contar uma história, mas sim de expressá-la utilizando da arte, ou seja, de contá-la de uma forma autoral. (FEEVALE)

Palavras-chave: Documentário. Arte. Vídeo. Edição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fabriciobits@feevale.br e rosamariablanca@feevale.br)



DE MIM MESMO

Flávio Lemos Pacheco¹; Denise Valeria Helfenstein²

TEMA: Autorretrato. **OBJETIVO:** Desenvolver um trabalho artístico que investigue o autorretrato por meio do resíduo deixado sobre um papel toalha, depois de enxugar o rosto lavado com água. O registro fotográfico fixa essa imagem efêmera e é suporte de apresentação. **JUSTIFICATIVA** A partir de um procedimento de rotina, que envolve minha higienização como médico, identifico potencial poético nas marcas que permanecem no papel toalha depois de enxugar meu rosto lavado. Por meio da fotografia, o material residual, que poderia ser considerado um autorretrato, converte-se em documento poético e seus produtos expressos em um ensaio visual carregado de significados pertencentes à minha identidade plural de médico e artista. **METODOLOGIA:** Lavar o rosto, enxugar com papel toalha, observar a imagem residual e fotografar, compondo uma coleção de imagens desse processo. Os registros fotográficos são obtidos quando estou trabalhando em plantão médico hospitalar. Selecionar imagens a partir da coleção constituída; investigar procedimentos adequados de pós-produção das fotografias, suportes para ampliação das imagens e tipos de impressão fotográfica; investigar relações teóricas nas abordagens da arte e da fotografia contemporânea e estabelecer relações entre conceitos e significados internos. As imagens fotográficas são obtidas por uma máquina fotográfica compacta Sony Super Steady Shot 5.1 Mega Pixels. O registro é feito em modo automático. As fotos são manipuladas em programa Photoshop e impressas em papel fotográfico. **RESULTADOS** Foram obtidas trinta e cinco imagens fotográficas em um período de quatro meses. Seis dessas foram manipuladas no programa de computador Photoshop. Três delas foram impressas nos tamanhos quarenta centímetros de largura por sessenta centímetros de altura, emolduradas em formato de caixa alta de cinco centímetros, sem vidro. Foi também produzido um texto conceitual sobre o trabalho *De mim mesm*, em que são estabelecidos pontos de relação e convergência com os seguintes autores e seus textos: Artur Omar, Alberto Manguel e Philip Dubois. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Um ato rotineiro assume, em dado momento, outro caráter e relevância interior. Sou eu ali naquela imagem, um reflexo. E a cada novo rosto lavado e enxugado, uma nova imagem de mim mesmo se revela, não se repete, sou um mesmo eu diferente espelhado naquele papel toalha. A fotografia passa, então, a ser a forma encontrada para registrar esses momentos. (FEEVALE)

Palavras-chave: Autorretrato. Fotografia. Papel toalha

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (artepacheco@terra.com.br e denisev@feevale.br)



DIVISOR DE ÁGUAS - UM (DES)ENCONTRO ENTRE DUAS VERTENTES

Carmem Salazar de Araujo¹; Lurdi Blauth²

DIVISOR DE ÁGUA O (DES)ENCONTRO ENTRE DUAS VERTENTE Na definição geográfica, *divisor de água* significa “cumeeiras dos morros e serras onde duas vertentes se encontram e a partir das quais o fluxo das águas superficiais se dá em sentidos opostos”. Utilizo a definição como metáfora para apresentar uma produção poética em Artes Visuais, abordando palavra e imagem como linguagens distintas que se multiplicam e se realimentam sucessivamente. Essas duas *vertente* serão apresentadas em imagens fotográficas reformuladas a partir de o primeiro olhar e dos originais, resultando na criação de novas paisagens e significações. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é inter-relacionar palavra e imagem; a palavra como expressão verbo visual em forma de poesia, poesia visual, objeto, vídeo, instalação e fotografia. Os principais referenciais teóricos para o desenvolvimento desta pesquisa são Marco Gianotti pela abordagem da palavra “como um elemento gráfico que tem um interesse plástico em si, e não apenas pelo conteúdo que descreve” (GIANOTTI, A Imagem Escrita); Michel Foucault a respeito da singularidade das palavras e o desenvolvimento de um pensamento sobre a natureza deste signo (FOUCAULT, As Palavras e as Coisas); Philippe Dubois ao tratar sobre a Fotografia como transformação do real e, desde uma retrospectiva histórica, seu papel na arte contemporânea (DUBOIS, O Ato Fotográfico e outros ensaios) e Vilém Flusser, a criação de uma filosofia sobre a fotografia atribuindo-lhe novos códigos adaptados às mídias tecnológicas na contemporaneidade (FLUSSER, Filosofia da Caixa Preta). Na obra do poeta e artista plástico catalão Joan Brossa, traduzida em poesia em verso, poesia visual, poemas objeto, instalações e poemas transitáveis, na fronteira inexistente entre palavra e imagem, explorada por Marina Camargo, quando letras podem cair da folha de papel e ocupar o cubo branco da galeria ganhando novos sentidos ou o trajeto percorrido em mapas e fotografias determina novas geografias; na produção do argentino Jorge Machi, que em seus trabalhos, segundo Fabian Leblenglik, “tem como ponto de partida a ruptura na lógica cotidiana”, extraíndo da trama urbana elementos que compõem sua narrativa poética, busco importantes referências estéticas e conceituais para meu trabalho encontrando identificação com os respectivos artistas em suas maneiras poéticas de pensar a existência e no mundo que os cerca como matéria de criação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Poesia. Imagem. Cor. Cotidiano. Palavra.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carmemsalazar@hotmail.com e lurdib@feevale.br)



Expressões gráficas, desenho e escultura a partir da obra de Willian Kentridge

Nilda Griza de Carli¹; Adilson Luciano Das Chagas¹; Nara Eliete Gomes Borowski²; Caroline Bertani da Silva²

Como participantes do Projeto PIBID Artes Visuais foram realizadas a formação de arte-educadores na Fundação Iberê Camargo sobre o artista Willian Kentridge que possibilitou a prática dos conhecimentos adquiridos para a inserção dos futuros docentes. O principal objetivo deste projeto realizado na EMEF Adolfina J. M. Diefenthaler é desenvolver a habilidade da expressão visual de cada criança, para que através do desenho, colagem e escultura elas possam se expressar. O período da realização das oficinas foi de março a julho de 2013. As atividades nas oficinas começaram em abril com uma sondagem e notou-se que os alunos não tinham nenhuma opinião sobre o assunto por falta de referências teóricas. A partir de imagens os alunos tiveram a oportunidade de contatar com diversas formas de expressões artísticas. Uma das formas de expressão, foi a observação e o desenho de árvores. Um dos artistas apresentados foi Willian Kentridge. Partindo daí, os alunos criaram e montaram dois tipos de flip books em papéis de gramaturas diferenciadas. Através do desenho e com visitação na Fundação Iberê Camargo os alunos puderam visualizar as obras de Kentridge onde os alunos coloriam a mesmas, outra com colagem de retalhos de jornais e a última uma escultura gigante que foi desenvolvida em grupos. Houve exposição no refeitório da escola juntamente com a cobertura da imprensa Feevale. Os alunos interagiram com os colegas de outras turmas e comunidade escolar, servindo de mediadores da exposição de suas obras e mostrando-se exímios anfitriões. Observou-se uma grande evolução plástica por parte das crianças na forma de expressar suas ideias visuais nas oficinas, pois sempre foram usadas referências artísticas para a produção dos trabalhos, desta forma demonstraram maior interesse na efetivação de suas obras em grupo e no mundo das artes. Fundamentados na visita à Fundação Iberê Camargo os alunos levantaram questionamentos a respeito dos artistas. Nota-se um avanço na interação entre os pares durante os trabalhos em grupos. Enquanto acadêmicos de licenciatura em Artes Visuais, o projeto PIBID propiciou mais segurança na argumentação teórica durante as oficinas com os alunos, bem como, na relação interpessoal entre a equipe diretiva e a comunidade escolar. Os comentários fotos registrados na revista Feevale mobilizou toda a escola e sua comunidade. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: PIBID. Desenho. Escultura. Colagem. Willian Kentridge.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grizarte@feevale.br e ne-gb@hotmail.com)



Imagens e poemas entre silêncios e ruídos

Sabrina Esmeris¹; Lurdi Blauth²

O projeto de pesquisa Imagem e Texto: Inscrições e grafias em produções poéticas, onde atuo como bolsista de Iniciação Científica investiga a inter-relação entre imagem e palavra em produções artísticas e as questões híbridas da arte na contemporaneidade. Nas duas primeiras etapas desse projeto, foram realizadas revisões bibliográficas de artistas históricos, nacionais e gaúchos. A pesquisa, em sua terceira etapa, propõe a realização de exposições sobre as temáticas abordadas durante os estudos. Foram efetivadas duas exposições: a primeira exposição, denominada de *Forapalavradentr*, apresentada no Espaço Cultural Feevale, abrangeu a participação de reconhecidos artistas gaúchos no sistema das artes visuais, e que desenvolvem poéticas contemporâneas relacionadas à inserção da palavra em suas produções artísticas. A segunda exposição, denominada de *Silêncios e Ruído*, apresentada no Espaço Arte UM, da Feevale, envolveu produções visuais e poéticas de docentes, discentes e egressos dos cursos de Artes Visuais e Letras da Instituição, com a intenção de articular estudos teóricos entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para esta exposição foi proposto o desenvolvimento de produções práticas, cuja metodologia envolveu a apresentação do projeto, o seu objetivo interdisciplinar, a sugestão temática de relacionar palavra e imagem; neste caso, foram utilizadas as palavras silêncio e ruído. A proposta compreendeu estudo de texto sobre o assunto, reflexões, discussões, bem como a possibilidade de utilizar técnicas diversas. Assim, a exposição *Silêncios e Ruído* surgiu da interação entre experiências artísticas realizadas por professores, alunos e egressos oriundos das áreas de artes e letras, cujos resultados dessa pesquisa são enfatizados nessa comunicação. Os trabalhos apresentados pelos participantes dessa exposição, refletem em suas criações e produções artísticas, múltiplas possibilidades de inter-relacionar a palavra e a imagem, por meio de procedimentos que entrecruzam poesia, literatura, calcografia, serigrafia, fotografia e vídeo-poemas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Palavra. Imagem. Exposição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sabrina_esmeris@hotmail.com e lurdib@feevale.br)



Imagens embaçadas: Interfaces e narrativas entre a pintura e a fotografia

Olga Cristina da Rosa Pereira¹; Lurdi Blauth²

TEMA Imagens embaçadas: Interfaces e narrativas entre a pintura e a fotografia **JUSTIFICATIVA** Leva-se em consideração coisas simples que passam despercebidos pelos sentidos dos seres humanos, estes que optam por acumular idas e vindas na vida de um jeito corriqueiro e irrelevante, de tal modo que torna-se imperceptíveis as coisas que importam verdadeiramente. Pensa-se em proporcionar ao espectador a atitude de sentir-se sujeito do seu ir e vir, sujeito que atua em suas escolhas. Desdobrando o tempo, optando e apto a decidir, observando e tomando para si também o ambiente externo e na busca de realizar ações que fazem sentido singular se tem ao alcance uma linguagem que dá abertura para muitas significações. Com isso Fernando Gerheim (2008, p.46) afirma que “a imagem acolhe as mensagens linguísticas e cria, combinando-as ao olho esse produto misturado que é a escrita. Imagem e língua, cada qual a seu modo, agem em conjunto nesse meio híbrido.” Mas a poética do trabalho artístico incomoda os olhos, pois é uma manifestação incomum diante de informações tão explícitas pelas quais se passa. A finalidade deste estudo é proporcionar uma introspecção pela instantaneidade do olhar.

OBJETIVOS • Construir procedimentos reflexivos sobre o processo de instauração do meu processo artístico; • Desenvolver desdobramentos para suscitar novas pesquisas.

METODOLOGIA A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa tem o envolvimento da pintura e da fotografia, de modo que as imagens percam seus principais traços e figurações essenciais, mas não a sugestão de um contexto, colocando em consideração trabalhos desenvolvidos previamente, sua criação e processo, bem como trabalhos advindos destes e concomitante à prática será realizada a busca pela fundamentação para o trabalho prático por meio da reflexão teórica.

RESULTADOS PARCIAIS A trajetória da proposta deste trabalho é percorrida a partir da ocasião em que se procura um momento dentro do trabalho artístico em que há a possibilidade certa troca entre artista e público. O trabalho torna-se interlocutor de ambas as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Os impulsos, sensações causados por meio do impacto ou da conveniência entre as palavras e as imagens desfeitas de suas figurações tem a função de alerta para uma introspecção um tanto casual. O que é fornecido é caracterizado pela mistura artística que não é revelada num primeiro olhar, é necessária a instantânea reflexão seguida de conclusões internas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Imagem. Palavra. Cotidiano.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (oquinhameu@bol.com.br e lurdib@feevale.br)



Instalação e Espaço: a repetição e a descontextualização de objetos do cotidiano em uma produção artística

Fabiane Stoffel¹; Lurdi Blauth²

Fabiane Stoffel Orientadora: Lurdi Blauth Instalação e Espaço: a repetição e a descontextualização de objetos do cotidiano em uma produção artística A temática dessa investigação artística consiste da apropriação de objetos e materiais do cotidiano para produzir e construir uma instalação em espaço expositivo. A repetição e a apropriação são características recorrentes em meu processo de criação, e nesse sentido são utilizados inúmeros objetos e fragmentos de materiais como correntes de ferro e placas de lata. Ao me apropriar de objetos não convencionais no campo da arte, faço um contraponto entre a produção de objetos em escala industrial e a produção poética, que busca enfatizar aspectos sensíveis e estéticos. As questões espaciais acontecem tradicionalmente na escultura, mas a proposição de uma instalação em um espaço expositivo propicia a inter-relação entre os objetos e o espaço. Ao mesmo tempo em que são articuladas as relações de objetos inseridos no espaço, também, o espectador é instigado a se relacionar e interagir com a obra. O objetivo dessa investigação artística é produzir uma instalação em um espaço expositivo a partir da repetição e da descontextualização de objetos/fragmentos provenientes da indústria, como correntes de ferro e placas de lata. A metodologia utilizada é embasada em questões provenientes da pesquisa em arte e sobre arte, a qual se desenvolve entre a prática artística e reflexões que são contextualizadas em referenciais artísticos e fundamentação teórica. Portanto, a proposta dessa pesquisa artística estabelece proposições híbridas, articulando a interação com o espectador, a maneira como ele vai se envolver com a disposição dos diversos fragmentos no espaço tridimensional, bem como, se haverá aproximação, toque, curiosidade, ou então afastamento, por haver material cortante e pontiagudo, como é o caso das latas. Além de latas, são utilizadas correntes de ferro, material originalmente maleável, é transformado em objeto, tornando as correntes rígidas e com formas geométricas. O trabalho com uso de correntes questiona os limites e possibilidades do material, neste caso, sua possibilidade de se transformar e de se inserir no espaço tridimensional. Palavras chave: Instalação. Espaço. Repetição. Arte contemporânea. (FEEVALE)

Palavras-chave: Instalação. Espaço. Repetição. Arte contemporânea.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fabi.stoffel@bol.com.br e lurdib@feevale.br)



O PROCESSO DE PESQUISA DENTRO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO.

Gabriela Bieger Reyes¹; Joice Idaiane da Silva¹; Denise Blanco Santana²

O Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale desenvolve um trabalho de canto coral comunitário, atendendo cerca de 150 pessoas divididas em três grupos de canto coral, além de participar como parceiro em projeto social com a proposta de musicalização infantil. Por ser um projeto de extensão e, considerando a extensão universitária como um ambiente de troca de experiências entre o meio acadêmico e a comunidade, percebemos que a pesquisa é um fator de suma importância para as nossas práticas extensionistas. Com este trabalho, temos o objetivo de mostrar como a prática de pesquisa complementa a extensão universitária, tendo como base a análise das pesquisas realizadas pelas autoras no Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. Através da pesquisa ocorre o registro das atividades desenvolvidas pelo projeto, além de proporcionar um momento de discussão e reflexão sobre as práticas e metodologias utilizadas no processo do fazer musical. Para melhor percebermos esta relação (ensino-extensão-pesquisa), realizamos um levantamento dentro do Movimento Coral, projeto que ambas as autoras são bolsistas, para podermos mensurar a atividade de pesquisa dentro do projeto. Para tanto, consideramos as nossas áreas acadêmicas, os cursos de Licenciatura em História e Artes Visuais, além do tempo disponível para a execução da pesquisa, bolsas de 20h e 8h, respectivamente. Como resultado, observamos que no período de 2012/01 até 2013/01, foram produzidos treze trabalhos de pesquisa, sendo 62% apresentados pela bolsista 20h e 37% apresentados pela bolsista 8h. Ainda, destes treze trabalhos, dois foram específicos da área da história da música, cinco focando a musicalização em diálogo com as artes visuais e seis deles abordaram relatos de experiência de atividades de canto coral. Além disso, 46% das pesquisas formaram o registro de dois processos distintos, possibilitando um olhar acadêmico para todo o desenvolvimento das atividades e 54% das pesquisas registraram atividades que ocorreram somente uma vez. A partir da análise destes dados, podemos perceber que a produção de pesquisa dentro do projeto de extensão neste período foi bastante prolifera, gerando um material acadêmico extenso e de qualidade. As ações de extensão tem propiciado a construção do nosso olhar como pesquisadoras, complementando a nossa formação acadêmica a partir da construção de uma perspectiva inquisidora à cerca das nossas atividades dentro da extensão universitária. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Extensão Universitária. Musicalização. Pesquisa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabriela_bieger@yahoo.com.br e denise@feevale.br)



OFICINA MÚSICA, SOM E MOVIMENTO: AVALIAÇÃO CONTÍNUA MOSTRA RESULTADOS EM 2013.

Joice Idaiane da Silva¹; Gabriela Bieger Reyes¹; Denise Blanco Santana²

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o processo de aprendizagem dos alunos na Oficina Música, Som e Movimento, durante a proposta de musicalização do primeiro semestre de 2013, com 22 crianças entre cinco e sete anos, no contra turno da Escola de Aplicação Feevale (Currículo Ampliado). Esta oficina está sob a coordenação da professora líder do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, que fez a mediação do planejamento e da avaliação, o que possibilita reflexões e reavaliações contínuas a cerca das propostas que foram desenvolvidas. O principal objetivo foi desenvolver conteúdos musicais que contemplem as três dimensões, saber, saber fazer e saber ser. Esta perspectiva possibilitou um mapeamento das ações desenvolvidas nas oficinas, referentes aos aspectos musicais e extramusicais. As atividades compreendem estratégias de apreciação, produção e reflexão objetivando promover o conhecimento do universo sonoro-musical e o desenvolvimento das capacidades expressivas em relação à música. Durante o processo, também foi realizada a construção de relatos e gravações das aulas, visando o acompanhamento a partir da observação das atividades realizadas, com foco no envolvimento dos alunos durante as atividades propostas. Percebemos dentro das práticas musicais o interesse dos alunos nas brincadeiras de roda, em atividades de improvisações cantadas e com instrumentos musicais e na construção de histórias sonorizadas e composições feitas por eles. Destacamos o interesse na execução de cantigas e brincadeiras cantadas e atividades onde a percepção auditiva é aguçada. Todo este processo demonstrou que quando partimos do interesse e da realidade do aluno, a aprendizagem é mais significativa, e este interesse torna-se fio condutor e mediador, formando uma triangulação entre interesse-atualidade-conteúdos específicos da música. Através dos procedimentos e estratégias usadas em relação à execução, apreciação, composição e improvisação, é possível perceber um desenvolvimento gradativo dos alunos em relação aos aspectos musicais e extramusicais. A forma de construção das oficinas baseadas nos saberes tem permitido uma avaliação e análise das aprendizagens ocorridas, observando tanto questões musicais do saber, saber fazer e as relativas ao saber ser, como cooperação, respeito e integração entre os colegas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Atividades musicais. Musicalização. Apreciação-produção-reflexão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joiceunasparobe@yahoo.com.br e denise@feevale.br)



Os desconhecidos (não)lugares: Uma captura fotográfica de vazios urbanos

Lydia Helena Wöhl Coelho¹; Lurdi Blauth²

O presente trabalho, intitulado “(Não)lugares urbanos: um ensaio fotográfico sobre o estranho conhecido”, trata de minhas experiências e observações acerca de locais específicos da cidade de Porto Alegre, aos quais denomino (não)lugares. A captura e a apresentação destes (não)lugares foi realizada sob forma de fotografias, num conjunto de 10 peças de tamanho 75x50 centímetros. Dentro de minha proposta, procuro apresentar espaços do cotidiano urbano sob uma forma de percepção avessa à habitual: àquela desconhecida por muitos, posto não estarem lá, quando tais espaços se revelam. Isso porque há momentos, em que eles são abandonados por nós, seres ambulantes, responsáveis pela atribuição de significados a todos os espaços e aos objetos a eles pertencentes. Somos aqueles que lhes atribuem vida e significado; se não estamos ali, eles ficam solitariamente abandonados. Mas é este também o momento, em que o próprio espaço se torna um organismo autônomo. Destes tais “olhares excluídos”, apresentados pelos registros fotográficos, emergem (não)lugares desconhecidos, já que não são vistos nem percebidos pela maioria das pessoas; contudo, são lugares existentes, que se manifestam em momentos incógnitos por nós. O registro e a exposição intencionais e explícitos destes momentos abandonados, em meio ao cotidiano frenético, possibilitam que as nossas percepções sejam ampliadas para além do que o consciente seleciona e a memória registra - trata-se então de um outro ver; o ver que está oculto devido a atividades alheias a eles e, principalmente, por suas ocupações rotineiras e cegas, que os escondem. A apresentação destas imagens, na Feira de Iniciação Científica, constará também com uma breve revisão histórica e apontamentos sobre o papel da fotografia no meio artístico, dos autores Alexandre Santos (2004) e Nelson Brissac Peixoto (2004), bem como a relação do conceito de não-lugar com o trabalho por mim realizado, partindo das teorias sobre espaço, lugar e não-lugar de Michel de Certeau (1980) e de Marc Augé (1995). (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Não-lugar. Fotografia. Cidade. Arte Contemporânea. Memória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lydiacoelho@gmail.com e lurdib@feevale.br)



Pintura e Fotografia: apropriação de imagens.

Natália Becker Hübner¹; Lurdi Blauth²

Utilizo o procedimento de apropriação de imagens para construir um universo que irá discutir a relação da arte com a moda baseado em imagens/fotografias extraídas do meio digital que serão trazidas e desdobradas no contexto da arte, já que o mundo contemporâneo está dominado pela cultura da informação e pela excessiva circulação de imagens. A discussão sobre a relação da arte com a moda é longa e aparece em diversos períodos da história, gerando uma troca entre designers, cientes da vinculação entre arte e moda vagam pelo universo da arte buscando, por exemplo, no surrealismo ou no neoplasticismo subsídios para o desenho de moda. Para a realização deste trabalho artístico, recorro a arquivos gerados ao longo do tempo, com diferentes séries, tais como: série de pés, série de mulheres de costas, série de *culos* em tecidos e fragmentos de roupas. Utilizo também uma única imagem/fotografia que é fragmentada e desdobrada através da linguagem pictórica, ou seja, a pintura enquanto campo de investigação e de produção, gerando assim uma nova série, porém a partir de uma única imagem onde os fragmentos selecionados desta imagem são manipulados pela pintura para criar formas abstratas. Esta produção poética no campo da arte tem como objetivo investigar, a partir do processo de apropriação de imagens e da realização de pinturas, a discussão sobre a influência das cores e formas, relacionados com questões de identidade e diferenças culturais. A metodologia utilizada para a realização desses trabalhos é fundamentada nas questões da pesquisa em arte e sobre arte, realizando-se a partir da análise de um arquivo de imagens que serão agrupadas de acordo com características visuais pré-estabelecidas. A partir desta seleção desenvolvo uma discussão a respeito da percepção da identidade apenas através de fragmentos ligados a área da moda. As reflexões são embasadas nos autores Cecília Almeida Salles, Fayga Ostrower, Iclea Borsa Catani, Suzava Avelar e Vilém Flusser. E, os referenciais artísticos que dialogam com minha pesquisa artística são Vera Chaves Barcellos e Gerhard Richter. Portanto, pesquisa se constitui pela produção poética na área da fotografia e da pintura, onde abordo a questão da identidade no mundo contemporâneo, através de imagens/fotografias retiradas do meio digital. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Pintura. Fotografia. Identidade. Arte Contemporânea.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (becker.nati@gmail.com e lurdib@feevale.br)



RELEITURAS: OBRAS DO ARTISTA ARCIMBOLDO TRANSFORMADAS EM SENSAÇÕES PICTÓRICAS E MUSICAIS

Joice Idaiane da Silva¹; Angelica Herthal¹; Nara Eliete Gomes Borowski²; Caroline Bertani da Silva²; Silvana Maranzana da Silva²

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência têm por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID FEEVALE iniciou em setembro de 2010 na EMEF Adolfina J. M. Diefentthaler e conta no ano de 2013 com cinco bolsistas realizando três projetos diferenciados de Artes, este aqui apresentado aconteceu com alunos da turma do 4º ano C, no turno da tarde. Dentre os projetos desenvolvidos durante o primeiro semestre de 2013 foi realizado o “Releituras das obras do artista Arcimboldo transformadas em sensações pictóricas e musicais” que surgiu a partir de estudos realizados na disciplina de Estágio I do curso de Artes Visuais Licenciatura. O Projeto PIBID proporcionou um diálogo entre a Universidade e a escola, havendo trocas a respeito da prática pedagógica e também em relação à orientação no desenvolvimento do projeto através de um diálogo entre supervisão do Projeto PIBID, professor da disciplina acadêmica e bolsista/escola seguindo as propostas de projeto de trabalho conforme Fernando Hernandez. Durante sondagem os alunos demonstraram interesse por atividades que fizessem uso de telas e pintura bem como a professora titular o interesse por atividades sobre o desenho do rosto. A partir destas particularidades foi construído um roteiro usando obras do artista Arcimboldo onde foram usadas técnicas de colagens e musicalização com diferentes materiais pictóricos. Dentre as atividades realizadas destaca-se a apreciação de obras, releituras com sucatas, criação de máscaras e telas com colagens, construção de legendas sonoras conforme as cores das obras para criação de sonorização destas, utilizando materiais plásticos e objetos para que os alunos pudessem experimentar e criar. Os resultados mostraram o envolvimento do grupo ao usarem materiais plásticos e objetos diferenciados na construção das releituras, evidenciando que estas aumentaram a visão sobre o que é arte e seu repertório artístico. Fez também com que os alunos perdessem o medo do novo, perdessem o medo de tentar fazer coisas diferentes por medo de errar. Esta forma de trabalho orientado através do projeto proporcionou maior dinamismo durante o Estágio I, bem como o incentivo à pesquisa sobre os resultados alcançados e a análise destes para a caminhada docente. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CAPES)

Palavras-chave: PIBID. Releituras. Arcimboldo. Musicalização•.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joiceunasparobe@yahoo.com.br e ne-gb@hotmail.com)



REPETIÇÕES E ACÚMULOS: INTERVENÇÕES GRÁFICAS NO ESPAÇO TRIDIMENSIONAL

Michele de Souza Varzinha¹; Lurdi Blauth²

Este estudo trata de uma pesquisa em artes visuais, cuja proposta é realizar uma série de trabalhos configurados pela repetição e acumulação de um arabesco para criar uma instalação no espaço tridimensional. O arabesco é considerado um elemento gráfico da cultura islâmica, foi muito utilizado no período barroco e na *art nouvea*, com suas linhas sinuosas e curvas e, nessa investigação, serão realizadas colagens, sobreposições e desenhos no espaço expositivo. A produção artística da artista plástica Edith Derdyk, cujo elemento principal é a linha, também evocam variações de ritmos, repetições e movimento; suas instalações fluem como desenhos no espaço, onde a repetição também está imbricada no processo criativo. Conforme Patrícia Franca (2004, p.54), "A repetição [...] gera espaços e cria territórios, o gesto precipita-se em configurações, um estado da matéria pretende a existência, um trabalho do espaço visual é desejado, uma exploração infinita dá margem a tateamentos". Os múltiplos de um único elemento gráfico, transformam o espaço em que eles são inseridos, nos fornecem a diferença, e permitem novas possibilidades no espaço tridimensional. O objetivo dessa pesquisa é analisar as possibilidades dos conceitos de repetição e o acúmulo de um mesmo elemento gráfico (arabesco), explorando os seus limites e as relações entre cheios e vazios. A metodologia está embasada nas questões da pesquisa em arte e sobre arte, levando em conta o processo de criação e as suas transformações que ocorrem durante o percurso do fazer artístico. Nesse processo, serão realizados múltiplos arabescos através de recortes em papel preto por meio de uma navalha, e posteriormente, são instalados em justaposição e sobreposição nas paredes do espaço expositivo, configurando-se em cheios e vazios que se repetem nas composições, gerando movimentos e variações rítmicas. A instalação é uma prática híbrida, que permite a utilização de materiais variados e busca uma participação mais efetiva do expectador. O deslocamento do observador no interior do trabalho permite que ele estabeleça novas relações e significados. Portanto, a produção desse trabalho resultará em uma instalação, caracterizada pelas ações repetidas, (o ato de recortar e colar inúmeros arabescos idênticos), e dessa forma, surgirão novas formas nas superfícies das paredes do espaço expositivo, e com isso, obtemos a diferença. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: repetição.ritmo. arabescos. acúmulo. instalação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (michi.souza@hotmail.com e lurdib@feevale.br)



Xilogravura: Possibilidades do ensino da arte na educação de surdos

Cleber Koch¹; Lurdi Blauth²

Tema: A xilogravura e suas possibilidades do ensino da arte na educação de surdos. Justificativa: Na presente pesquisa abordo o fato de a arte poder ser desenvolvida por distintas condições humanas e ainda contribuir para o desenvolvimento de aprendizagem de um sujeito. Ao destacar uma “condição humana distinta”, refiro-me ao trabalho que desenvolvo, há quase dois anos, com alunos surdos numa escola especial. Sou professor de artes de turmas de surdos do ensino fundamental e remeto este estudo à investigação acerca da percepção desse sujeito em relação à arte, especificamente à xilogravura. Objetivos: Investigar a percepção dos surdos em relação às propostas do ensino da arte lançadas, em forma de oficinas teóricas e práticas, voltadas à xilogravura; buscar alternativas metodológicas que se adaptem à língua dos surdos e que consigam atrair a atenção dos mesmos. Metodologia: A pesquisa abordou a arte-educação, a xilogravura e sua aplicação a partir da ilustração de um livro da literatura surda. Com oficinas de xilogravura ministradas para um grupo de alunos surdos da 8ª série do Ensino Fundamental, de uma Escola Especial para surdos, em Novo Hamburgo, este estudo apresenta a história e técnica xilográfica, imagens de obras e nomes de importantes artistas e a sua aplicação em dois trabalhos: um de temática livre e outro orientado, através do contexto do livro “O Feijãozinho Surdo”, pertencente à literatura surda, outro âmbito abordado. Resultados: A partir de um estudo teórico, baseado no contexto histórico, leitura de imagem e fazer artístico xilográfico, os alunos desenvolveram trabalhos de temática livre e orientada. O conteúdo foi adaptado para a Libras (Língua Brasileira de Sinais), para que houvesse o maior entendimento possível. Considerações: Sendo uma investigação acerca da xilogravura como método de ensino-aprendizado na arte-educação de sujeitos surdos, trago a importância de qualquer forma artística a qualquer público. Referindo-me aos surdos, a questão técnica, criativa e artística da xilogravura, muito os incentivou e interessou, despertando curiosidade e vontade de fazer sempre mais e melhor, considerando a técnica complexa e que utiliza materiais distintos dos convencionais nas aulas de artes. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Xilogravura. Ensino da arte. Surdos. Literatura surda.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cleberkoch@hotmail.com e lurdib@feevale.br)